

FEVEREIRO 2012

PORTO DE VIANA DO CASTELO

Avenida do Cabedelo - Darque
4935-160 Viana do Castelo
Tel: 258 359 500 | Fax: 258 359 535
apvc@apvc.pt
www.apvc.pt



PORTO DE VIANA DO CASTELO

NEWSLETTER N.3



EDITORIAL

A APVC – Administração do Porto de Viana do Castelo foi criada há três anos.

Foram anos muito ricos, durante os quais se definiu uma estratégia clara para a empresa, se melhoraram processos internos atingindo o equilíbrio financeiro, se integrou o porto na comunidade local e empresarial.

O volume de carga atingiu patamares que garantem a sustentabilidade da empresa e dos seus efectivos e o crescimento, tal como havia sido definido, tem sido feito essencialmente a partir das empresas da região mais próxima.

Já existe uma história para contar. O canal de navegação foi restaurado e posto à cota de projecto. Foi adquirida uma nova lancha de pilotos melhorando as condições de segurança da operação. O porto de pesca encontra-se virtualmente concluído. Iniciou-se a recuperação de dois guindastes que melhorarão a capacidade de operação. A JUP (Janela Única Portuária) entrou em funcionamento tornando mais simples o negócio em Viana do Castelo. Foi constituída a comunidade portuária, comprometendo as forças empresariais no sucesso do porto de Viana do Castelo.

Nem tudo foram sucessos. A gestão das marinas ainda não está concessionada. O novo acesso rodoviário carece de verbas comunitárias para ser iniciada a obra. Mesmo assim, ambos os processos se encontram em curso, e no caso das marinas acredita-se que com sucesso previsto para o curto prazo.

Mas a face mais visível da relevância **da criação da APVC traduz-se no facto de termos passado a ser parceiros do desenvolvimento da região.** O exercício de descentralização que levou à criação de uma empresa para gerir o porto de Viana do Castelo foi alicerçado nas melhores práticas internacionais de gestão portuária, as quais defendem que o melhor para o mercado da logística é a existência de condições de concorrência entre operadores portuários e de autonomia das suas entidades gestoras. Em articulação com Leixões, mas acreditando sempre na capacidade dos recursos da APVC para conduzirem a sua política comercial, de fixação de tarifas e de gestão dos seus sistemas, passou a ser o porto de Viana do Castelo um factor de localização empresarial e estou certo que o editorial da próxima newsletter poderá ser dedicado a descrever os exemplos de sucesso de localização industrial que, à semelhança da Enercon, elegeram a proximidade ao porto de mar como o seu principal factor locativo.

Nas empresas, é comum que a cada três anos se feche um ciclo de gestão. É aberto agora um novo período, sabendo que os desafios de futuro são inúmeros, mas que a estrutura da APVC está preparada para os encarar.

João Pedro Matos Fernandes

REORDENAMENTO DO PORTO DE PESCA DE VIANA DO CASTELO

A APVC, S.A. desenvolveu o projeto do porto de pesca, que visa promover o ordenamento do estacionamento da frota pesqueira registada em Viana do Castelo nas melhores condições de segurança e operacionalidade.

O projeto, que se encontra em fase de execução desde Fevereiro de 2011, contou com a colaboração de todas as entidades com interesse na iniciativa e, também, com a associação dos armadores de pesca de Viana do Castelo.

Na sequência da adjudicação, ocorrida em Dezembro de 2010, iniciou-se a obra de construção, atualmente em fase de conclusão, com os equipamentos flutuantes já instalados e parcialmente em uso. Prevê-se que os trabalhos fiquem concluídos no primeiro trimestre de 2012.

A empreitada de "Estacionamento da Frota de Pesca do Porto de Viana do Castelo", foi adjudicada, após concurso público, ao Agrupamento Complementar de Empresas Alexandre Barbosa Borges, Britalar, A.C.E., constituindo um investimento total de cerca de € 2.300.000,00. Tem um financiamento Feder; no âmbito do programa "Promar" de € 1.500.000,00, sendo a restante verba assegurada por verbas do PIDDAC.

Quando concluído, o novo porto de pesca proporcionará uma melhoria significativa das condições de operacionalidade, na medida em que as embarcações ficarão mais próximas dos armazéns de aprestos e da Lota, para descarga de peixe, bem como do posto de combustível. Ficam também favorecidas as condições para fornecimentos de serviços de abastecimento de água e energia elétrica às embarcações.

Este novo ordenamento gerará vantagens significativas em termos de eficiência e custo das operações de movimentação, permitindo o reforço da posição de mercado desta comunidade piscatória e uma melhor integração urbana através da requalificação de parte da frente ribeirinha junto ao casco histórico da cidade.



“ENCONTRO DE OUTONO DA RETE” – VIANA DO CASTELO, NOVEMBRO DE 2011 - REALÇADA A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DOS PORTOS DE MAR.

O Encontro de Outono de RETE – Associação para a Colaboração entre Portos e Cidades, que juntou em Viana do Castelo, nos finais de Novembro, dezenas de especialistas internacionais, serviu para destacar a importância estratégica dos Portos de Mar para o desenvolvimento das cidades e das regiões envolventes, bem como, o papel cada vez mais relevante do turismo náutico – com as marinas, os desportos náuticos e os terminais de cruzeiros que lhe estão associados – nesse mesmo desiderato.

Aliás, esta foi uma das conclusões mais marcantes do encontro que durante três dias, permitiu analisar a evolução e a importância dos Portos de Mar, nomeadamente do Porto de Mar de Viana do Castelo, ao qual foi dado particular destaque no segundo dia de trabalhos com a apresentação do “Plano Estratégico do Porto de Mar de Viana do Castelo” e sua evolução ao longo dos anos, na presença, entre outros notáveis especialistas da matéria, de dois dos mais prestigiados arquitectos mundiais [ambos prémio Pritzker] os Portugueses Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura.

No Seminário – que contou com a presença de mais de 160 participantes, facto que o torna desde logo um dos mais con-

corridos de sempre nos mais de 10 anos de existência da RETE – não faltou o debate em torno da sinergia criada com a requalificação da frente ribeirinha da cidade e do seu interface do mar; com especial enfoque na sobredita “importância do Porto de Mar no urbanismo e na economia da cidade” e, em consequência, na própria logística das cidades e das regiões,

Deste encontro de Outono resultou uma constatação inadiável: a necessidade do Porto de Mar de Viana do Castelo ver, o mais rapidamente possível, os acessos rodoviários e as projectadas infra-estruturas de requalificação dos Portos de Pesca e de Recreio Náutico, concretizados de forma a poder corresponder aos desafios dos próximos anos.

O programa deste Encontro de Outono da RETE, em Viana do Castelo, incluiu ainda, como já tradicional, uma visita pormenorizada dos participantes e respectivos acompanhantes à cidade anfitriã e seus arredores, o que lhes permitiu conhecer melhor e mais de perto a “Princesa do Lima” que os seduziu com os seus inúmeros encantos, sendo superadas todas as expectativas pela forma amigável como todos foram tratados e recebidos.



Foto: Américo Belo

PAQUETE DEUTSCHLAND ESCALOU O PORTO DE VIANA DO CASTELO

O Porto de Viana do Castelo recebeu, em Setembro de 2011, o navio de cruzeiros alemão Deutschland. Este navio de cruzeiros, da frota de Peter Deilmann, é considerado único na sua categoria, de linhas próprias e segmento elevado.

O navio, vindo da Alemanha, onde começou viagem a 24 de Agosto, tinha a bordo 358 passageiros que, durante a estadia visitaram a cidade e arredores.

Inaugurado em Maio de 1998, foi construído na Alemanha pelos estaleiros *Howaldtswerke Deutsche Werft*, em Kiel.

Com 175 metros de comprimento, 23 metros de largura e 5,8 metros de calado, desloca 22.400 toneladas de arqueação bruta e tem capacidade máxima para 548 passageiros e 270 tripulantes. Com 7 decks para passageiros, possui 294 cabines, das quais 220 são exteriores e 74 interiores.

Este paquete foi especialmente concebido para um público requintado. A título de exemplo, é de referir que os passagerei-

ros do malgrado último voo do Concorde se destinavam a embarcar no *Deutschland*, que os esperava em Nova Iorque.

Concebido essencialmente para o mercado alemão, este navio surpreende pelos seus interiores sumptuosos, com salões majestosos, restaurantes ricamente decorados, com obras de arte de grande valor, algumas das quais valiosos originais. Revela-se ainda para a sua decoração com belíssimos mármore, madeiras nobres, mobílias luxuosas ou lustres em cristal.



JORNADAS PORTUÁRIAS

Tiveram lugar em 11 de fevereiro passado as primeiras Jornadas Portuárias subordinadas ao tema "O porto comercial de Viana do Castelo como factor de localização empresarial" tendo como oradores convidados o administrador da AICEP-capital e presidente da direcção da "APLOG" Dr. Jorge Costa e o presidente da "Cotec Portugal" Prof. Dr. Daniel Bessa.

Ambos os oradores referiram-se à importância do porto comercial de Viana do Castelo como potenciador de desenvolvimento territorial e como uma mais-valia na escolha para a localização empresarial em que as facilidades logísticas são factor de preferência prioritária na fixação de negócios e de actividade económica.

Também foram oradores o senhor presidente da autarquia eng.º José Maria Costa que enfatizou o facto, histórico, de Viana do Castelo registar saltos de desenvolvimento geradores de maior riqueza urbana e projecção regional e nacional, sempre que as trocas comerciais marítimas crescem e o porto comercial da cidade regista crescimento de movimentação de cargas e conquista de mercados externos

Na mesma ocasião foi apresentado pelo presidente da empresa, Eng.º Matos Fernandes, um resumo dos dois primeiros anos de funcionamento da APVC dando ênfase aos bons resultados do porto comercial e ao cumprimento dos principais objectivos contidos no plano estratégico o qual havia sido publicamente apresentado nas jornadas do ano anterior.



INSTALAÇÃO DE UMA UNIDADE FABRIL NO PORTO DE VIANA DO CASTELO

A empresa Euronete (Lankhorst) irá instalar no porto de Viana do Castelo uma unidade industrial para produção de cabos de amarração de plataformas petrolíferas e cabos para monobóias em fibras sintéticas, que ocupará uma área global de 6.500 m², dos quais 3.927 m² serão área coberta, sendo os restantes 2.573 m² área descoberta, destinados ao armazenamento das bobinas de cabo produzidas.

Esta unidade fabril será construída no terraplano da margem esquerda do rio Lima, situado imediatamente a montante do sector comercial. Prevê-se o início da laboração para a primavera de 2012. Esta empresa irá utilizar exclusivamente o porto de Viana do Castelo para exportação de bobinas de cabo produzidas, assim como para importação das matérias primas, representando um acréscimo nos primeiros anos de laboração, de cerca de 10.000 toneladas ano no movimento portuário.

E-SHIP I ESCALOU VIANA

O Navio E-Ship I, propriedade da fabricante de turbinas eólicas Enercon GmbH, escalou Viana, em Agosto passado.

O navio tem 130,4 metros de comprimento e pesa 12.800 toneladas. Trata-se da única embarcação do mundo movida por fonte híbrida: a força dos ventos (captada por meio de quatro potentes torres de 27 metros de altura por 4 de diâmetro) e a propulsão diesel-elétrica.

O navio faz uso do chamado "Efeito Magnus" para propulsão. Quatro rotores cilíndricos combinados com motores elétricos que giram associados ao efeito do vento, cria uma força que impulsiona o navio, permitindo uma redução de 40 por cento do consumo de combustível.

O navio carregou três torres de aerogeradores, com mais de 80 metros de altura, com destino à Lituânia.

Aquela multinacional alemã tem em funcionamento cinco unidades industriais em Viana do Castelo, distribuídas pelo Parque Empresarial da Praia Norte e Parque Empresarial de Lanheses, que empregam cerca de mil trabalhadores entre fábricas de pás de rotor, torres de betão, mecatrónica e aerogeradores.

Em 2011 a Enercon exportou pelo porto de Viana 77.150 tons de torres, pás e geradores eólicos, representando 15.7% do movimento global do porto.



REPARAÇÃO DO MOLHE EXTERIOR DE ABRIGO (MOLHE NORTE)

O molhe exterior de abrigo é a principal obra de proteção do porto de Viana do Castelo. Construído no final da década de 70, esta obra tem cerca de 2150 m de comprimento, com perfis variáveis em largura e cota de coroamento. No troço inicial tem um perfil com varias gamas de enrocamento, seguido de uma zona intermédia com manto exterior de proteção em blocos artificiais (dolos) e no troço final e cabeça possui um perfil com antiféres.

A APVC procedeu recentemente à sua reparação, na sequência de danos provocados pelos temporais ocorridos do ano passado. Foi efetuada a recarga do manto exterior de proteção, com recurso a enrocamentos existentes TOT e enrocamentos selecionados com peso entre 60 e 90kN, bem como a reparação da laje de coroamento.

Esta intervenção, executada no passado mês de Novembro último, teve um custo de 83.700 euros.

COMUNIDADE PORTUÁRIA DO PORTO DE VIANA DO CASTELO



A CPVC – Comunidade Portuária de Viana do Castelo foi constituída no dia 20 de Janeiro de 2011. Como acontece com qualquer outra entidade de direito privado, será o que resultar da vontade dos seus catorze membros fundadores, a que espero possam juntar-se,

em breve, novos associados. Essa vontade encontra-se, para já, expressa nuns Estatutos, que lhe fixam objectivos – num entendimento que terá sempre de considerar-se dinâmico, aberto aos associados e às suas preocupações, e ao evoluir da situação, tanto no meio envolvente como no próprio porto.

Defendo a tese de que uma associação terá sempre de reflectir a vontade dos seus associados – sem o que poderá ser muitas coisas, mas não será uma verdadeira associação. Mesmo no que se refere aos seus órgãos executivos, defendo que terão de ser isso mesmo: executantes, sem prejuízo de os querermos comprometidos e “tractores”, não podendo nunca substituir-se à vontade dos associados, formulada em órgãos próprios, nomeadamente em Assembleia Geral.

Ocupando, circunstancialmente, a função de Presidente da Direcção da CPVC, poderá pensar-se que as opiniões acabadas de manifestar relevam de mera preguiça, de quem não parece muito inclinado a “dar o corpo ao manifesto”. Não é o caso: mais do que preguiça, a opinião acabada de manifestar decorre de um entendimento das coisas, alicerçado numa experiência: quando os associados deixam de ser os “donos” de uma associação, quando esta deixa de ser “apropriada” pelos seus associados, cedo ou tarde, por uma razão ou por outra, a história tende a acabar mal.

Aos órgãos executivos cumpre executar a vontade dos associados. Sendo que, como é natural, ninguém aceitará integrar

um órgão executivo de uma associação em que não concorda ou, no mínimo, não se encontra inteiramente alinhado com a vontade dos seus associados.

Em minha opinião, uma Comunidade Portuária existe para valorizar o porto que serve. Para o projectar junto de actuais e futuros novos clientes, hoje meramente potenciais. Para ajudar a resolver problemas de funcionamento, limando arestas, e ajustando peças. Para interagir, sempre com os mesmos objectivos, com accionistas, detentores da infraestrutura (se forem outros, diferentes dos accionistas), reguladores e mesmo legisladores em sentido pleno. Para desenvolver um sentimento de pertença, e de orgulho por essa pertença, que não pode deixar de se projectar **na ambição de conseguir para o porto, no caso, para o Porto de Viana do Castelo, os melhores resultados, nos muitos aspectos de funcionamento por que se caracteriza.**

Por maiores que sejam as dificuldades, e são-no, acredito no futuro do Porto de Viana do Castelo. Assim sejamos, todos, capazes de o construir.

Daniel Bessa
Presidente da Direcção da CPVC

DRAGAGEM DO CAIS DO BUGIO

A APVC iniciou uma intervenção para dragagem do cais do bugio que dá apoio ao movimento de cargas da empresa Enercompor, servindo também de cais de atracação para navios em construção / reparação nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Esta dragagem de manutenção visa restabelecer as cotas de serviço de -5,50 (Z.H.), permitindo assim a operação de carga e descarga de navios sem limitações até aquele calado.

Está prevista a dragagem de cerca de 45.000 m³, num investimento de 220.000 euros, cuja conclusão se prevê até ao final do mês de Fevereiro.

CRESCIMENTO DE 53% NAS EXPORTAÇÕES

DADOS ESTATÍSTICOS

Referentes aos anos 2010 e 2011

Em 2011 as mercadorias exportadas, pelo porto de Viana do Castelo, registaram um aumento de 53%, relativamente ao verificado em 2010.

A estrutura de tráfego sofreu uma alteração significativa, tendo passado de um porto maioritariamente importador para exportador. De realçar que em 2010 as exportações

representavam 34% do movimento global, enquanto que em 2011 tiveram um peso de 55%. Este crescimento ficou a dever-se ao aumento das exportações de empresas instaladas no concelho de Viana do Castelo e no hinterland próximo, nomeadamente a Europac Kraft Viana, Enercon e Motamineral.

Movimentos de Mercadorias

Mercadoria	2010	2011	Var. % 11/10
Embarcada	177.908	271.772	52,8%
Desembarcada	346.232	218.721	-38,8%
TOTAL	524.140	490.793	-6,4%

Movimento de Navios

NAVIOS	2010	2011	Var. % 11/10
Número	199	203	2,0%
1.000 GT	889	902	1,4%

